

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:  
UM ESTUDO DE CASO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CARLA SIMONE DE OLIVEIRA TROMBINI**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2008**

# **ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:**

## **UM ESTUDO DE CASO**

**por**

**Carla Simone de Oliveira Trombini**

Trabalho de Conclusão em Ciências Contábeis apresentando à  
Comissão Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**

**Orientador: Prof<sup>a</sup> Selia Gräbner**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2008**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Curso de Ciências Contábeis**

**A comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de  
Conclusão em Ciências Contábeis**

**ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
UM ESTUDO DE CASO**

elaborado por  
**Carla Simone de Oliveira Trombini**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Bacharel em Ciências Contábeis**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Selia Gräbner**  
**(Presidente / Orientador)**

---

---

Santa Maria, julho de 2008

“Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo”.  
(I CORÍNTIOS 15)

## RESUMO

**Trabalho de Conclusão de Ciências Contábeis  
Universidade Federal de Santa Maria**

### **ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: UM ESTUDO DE CASO**

Autora: Carla Simone de Oliveira Trombini

Orientador: Selia Gräbner

Data e Local da Defesa:

O trabalho de estudo de caso tem por finalidade a análise de demonstrações financeiras em uma empresa real do setor comércio varejista de minimercados, de tal forma a produzir informações necessárias para tomada de decisões. O estudo de caso aborda as dificuldades das empresas em analisar seus dados financeiros e contábeis e dessa forma tomar decisões objetivas para seus empreendimentos fluírem. O administrador necessita exercer suas atividades de maneira a contribuir e influenciar nos resultados de forma eficiente e eficaz utilizando métodos fundamentais para o cumprimento do controle de gestão, planejamento e objetivo. Com isso, pretende-se demonstrar através do estudo de caso como interpretar os dados fornecidos pela contabilidade utilizando-se de indicadores de análise horizontal, vertical, pelos métodos quocientes e análise do seu capital de giro. Para finalizar, será demonstrado em relatório as conclusões e sugestões das análises traduzidas em informações compreensíveis para que os usuários que delas necessitam possam então definir os rumos de suas decisões.

**Palavras-chaves:** análise; demonstrações financeiras; estudo de caso.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Visão da empresa como sistema de geração de lucros.....	15
FIGURA 2 - O processo de decisão .....	16
FIGURA 3 - Fachada da empresa Mercado Bonato .....	30
FIGURA 4 - Operadores de caixa – entrada de dinheiro .....	31
FIGURA 5 - Mercadorias para revenda .....	31
FIGURA 6 – Entrada para o estoque.....	31
FIGURA 7 – Estoque de mercadorias para revenda.....	31

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor – IBGE .....	23
QUADRO 2 - Atualização do balanço patrimonial .....	32
QUADRO 3 - Atualização da demonstração do resultado do exercício .....	33
QUADRO 4 - Padronização do balanço patrimonial .....	34
QUADRO 5 - Padronização da demonstração do resultado do exercício .....	35
QUADRO 6 - Análise vertical e horizontal do balanço patrimonial .....	36
QUADRO 7 - Análise vertical e horizontal da demonstração do resultado do exercício.....	37
QUADRO 8 - Quadro resumo de índices de quocientes.....	38
QUADRO 9 - Análise de prazo médio de estoque .....	38
QUADRO 10 - Representação gráfica do capital circulante líquido.....	38
QUADRO 11 - Análise do capital circulante líquido .....	38
QUADRO 12 - Análise do capital de giro próprio.....	38

## **LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS**

CFC- Conselho Federal de Contabilidade  
PCT- Índice de Capital de Terceiros  
CE- Índice de Composição de Endividamento  
IPL- Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido  
IRNC- Índice de Imobilização dos Recursos Não Correntes  
LG- Liquidez Geral  
LC- Liquidez Corrente  
LS- Liquidez Seca  
LI- Liquidez Imediata  
S- Solvência  
GA- Giro no Ativo  
ML- Índice de Margem Líquida  
RA- Índice de Rentabilidade do Ativo  
RPL- Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido  
ROI- Retorno Sobre Investimento  
ROA- Retorno sobre o Ativo  
CD- Custo de Dívida  
ROE- Retorno sobre o Patrimônio Líquido  
GAF- Alavancagem Financeira  
MB- Margem Bruta  
MO- Margem Operacional  
ML- Margem Líquida  
PMRE- Prazo Média de Renovação dos Estoques  
PMR- Prazo Médio de Recebimentos  
PMPF- Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

## **LISTA DE ANEXOS**

ANEXO 1 – Demonstrações 2006 Empresa Ariete Trombini Fernandes e Cia Ltda

ANEXO 2 – Demonstrações 2007 Empresa Ariete Trombini Fernandes e Cia Ltda

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>5</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>6</b>
<b>LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>7</b>
<b>LISTA DE ANEXOS.....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO - 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 A Empresa e suas necessidades .....	13
2.2 A Contabilidade como apoio à administração .....	14
2.3 Os princípios fundamentais de contabilidade como parâmetros para o registro e elaboração de demonstrações financeiras .....	16
2.4 As demonstrações financeiras como fonte de informação .....	18
2.5 O sistema de informação contábil para apoio à gestão de empresas .....	19
2.6 Análise de demonstrações financeiras nas empresas .....	21
2.7 As etapas do processo de análise de demonstrações financeiras .....	22
<b>CAPÍTULO - 3 METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO - 4 ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>30</b>
4.1 A empresa .....	30
4.2 Atualização das demonstrações contábeis .....	34
4.3 Padronização das demonstrações contábeis .....	36
4.4 Análise horizontal e vertical das demonstrações contábeis .....	39
4.5 Análise pelo método dos quocientes .....	41
4.6 Análise dos prazos médios e rotação.....	42
4.7 Análise do capital de giro da empresa .....	42
4.8 Relatório de análise na empresa Mercado Bonato.....	43
<b>CAPÍTULO - 5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>7 ANEXOS.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como tema análise de demonstrações financeiras como forma de produzir informações para a tomada de decisões explorando as dificuldades de análise e a utilização de índices que reflitam a situação da empresa Mercado Bonato, do ano 2006 a 2007, no município de Santiago / RS.

De acordo com Hoji (2007) a economia no Brasil encontra-se estabilizada e apresenta significativas mudanças nos ambientes macroeconômicos globais, os negócios tornaram-se mais competitivos e cada vez mais os administradores de empresas buscam informações fundamentais e satisfatórias para tomarem decisões seguras e definirem os rumos que devem seguir de maneira a garantir não só a continuidade, mas o retorno dos seus investimentos.

Pensando assim, o administrador financeiro precisa exercer suas atividades de forma a contribuir e influenciar a maximização dos resultados operacionais de maneira eficaz utilizando ferramentas adequadas para o cumprimento de seus objetivos, planejamentos e controle de gestão.

Assim sendo, esse estudo de caso pretende abordar as dificuldades das empresas em analisar dados financeiros ou contábeis e assim tomar decisões relevantes para seus empreendimentos. Isso também requer uma boa análise das demonstrações que permitam o detalhamento da situação empresarial.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: como interpretar a série de dados fornecidos pelas demonstrações financeiras e transformá-los em informações para melhor orientar os administradores e proprietários em suas decisões?

O presente estudo tem por objetivo geral identificar e interpretar os elementos que compõem as demonstrações financeiras, de modo a analisá-las para uma precisa avaliação da situação econômica e financeira, bem como, produzir informações à tomada de decisões por parte dos administradores e proprietários da empresa.

Mais ainda apresenta como objetivos específicos: levantar os componentes das demonstrações financeiras; analisar por meio de índices as demonstrações fornecidas pela contabilidade; examinar a situação econômica, financeira e patrimonial da organização; demonstrar a importância da utilização da análise das

demonstrações para o processo evolutivo da empresa como uma forma de identificar informações úteis à tomada de decisões.

Sabendo-se ainda que as demonstrações contábeis elaboradas por profissionais da área contábil apresentam de forma técnica as operações efetuadas pela empresa e são demonstradas de forma segundo as normas contábeis e traduzidas em moeda. Tais demonstrações podem ser analisadas e extraídas grandes informações detalhadas, gerais, particulares, buscando saber a situação da empresa, sua liquidez, rentabilidade, solvência, utilizando-se de métodos para encontrar essas informações, de acordo com a necessidade de cada empresa.

Sendo assim, o tema de estudo justifica-se na medida em que se propõe a busca de dados por meio das demonstrações na empresa na qual será realizada o trabalho para que seja efetuada análises e interpretações por meio de índices que fornecerão uma visão da situação da empresa transformando-os em informações úteis para a tomada de decisões por parte dos proprietários.

O trabalho encontra-se assim distribuído: no capítulo 1 apresenta-se a introdução; na seqüência, o capítulo 2 é a revisão bibliográfica, cuja mesma, apresenta a empresa e suas necessidades, a contabilidade como apoio à administração, os princípios fundamentais de contabilidade como parâmetros para o registro e elaboração de demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras como fonte de informação, o sistema de informação contábil para apoio à gestão de empresas, análise de demonstrações financeiras nas empresas e as etapas do processo de análise de demonstrações financeiras; o capítulo 3 consta a metodologia aplicada; no capítulo 4 trata do estudo de caso realizado na empresa Mercado Bonato e o relatório das análises realizadas; e no capítulo 5 a conclusão do trabalho realizado.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 A empresa e suas necessidades

Admitindo o que diz o Código Civil (2004, p. 138) “considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços”. Considera-se então que, um estabelecimento empresarial consiste de um complexo de bens reunidos pelo empresário para que ocorra o desenvolvimento de sua atividade econômica (COELHO, 2007).

Portanto, uma empresa é uma unidade de produção que combina fatores como natureza, trabalho e capital, que visa desenvolver atividades econômicas e gerar riquezas.

Ribeiro (2005) refere que a empresa é uma entidade que tem por finalidade econômica visar lucros e que necessita de recursos econômicos, sociais e humanos para atingir e cumprir a sua finalidade.

Crepaldi (1998) apresenta quatro componentes tangíveis necessários para uma organização: o trabalho, as pessoas, os órgãos e as relações entre os mesmos.

Os conceitos apresentados pelos autores tratam da importância conjunta que eles exercem para o início e o desenvolvimento de uma organização, o trabalho necessário para produzir os bens e serviços, as pessoas qualificadas para o exercício das funções, os órgãos relacionados ao cumprimento dos objetivos e as relações entre os órgãos e as pessoas que refere ao comportamento entre pessoas e seu trabalho, superiores e subordinados.

Assim, para que um empresário possa constituir sua empresa e iniciar suas atividades é necessário ter capital para comprar o que for necessário para montar seu negócio que podem ser os estoques, móveis, equipamentos, instalações e inclusive o local apropriado para o seu funcionamento. Também é necessário que o empresário busque informações junto a um escritório de contabilidade para formalizar a abertura da empresa bem como registrar todas as movimentações do seu patrimônio.

Por isso, a contabilidade torna-se necessária na medida em que exerce um importante papel para uma empresa, que não somente se preocupa com a escrituração, consistindo em registrar nos livros próprios de contabilidade, como diário e razão, os acontecimentos que provocam modificações no patrimônio da

empresa, mas também de fornecer informações de ordem econômica e financeira através de interpretações das demonstrações elaboradas pela contabilidade (RIBEIRO, 2005).

## **2.2 A contabilidade como apoio à administração**

Partindo da idéia apresentada por Chiavenato (2005) de que todas as organizações são diferentes em seus objetivos e proprietários sendo semelhantes na área administrativa, onde exige uma reunião de muitas pessoas, devem atuar em conjunto e se integrar em um empreendimento comum.

A administração, portanto, é uma condução de forma racional das atividades de uma organização por pessoas estratificadas em níveis hierárquicos que se ocupam de atividades diferentes. Dessa forma, deve seguir um roteiro de planejamento, de estruturação da organização, da direção que se deve tomar e do controle das diversificadas atividades exercidas pela divisão de trabalho que ocorre dentro de uma organização.

Outra idéia, segundo Hoji (2007) é que as atividades podem ser estruturadas de acordo com a natureza em operações, investimentos e financiamentos. As operações são atividades que tem por finalidade de proporcionar um retorno adequado para os investimentos feitos pelos proprietários, são elas: compras, vendas, pagamentos, recebimentos; as atividades de investimentos são aquelas relacionadas à aplicação de recursos em caráter temporário ou permanente para dar suporte às atividades operacionais; e as atividades de financiamentos refletem os efeitos das decisões tomadas sobre a forma de financiamento das atividades de operações e de investimentos.

Ainda o mesmo autor afirma que a empresa atua com o propósito de gerar lucros e aumentar os recursos nela investidos. Acontece que há uma interação da empresa com os agentes econômicos do ambiente em que está inserido gera os resultados econômicos e financeiros e remunera acionistas pelos investimentos realizados, conforme ilustra a figura 1.



Fonte: Hoji (2007, p. 4)

Figura 1 – Visão da empresa como sistema de geração de lucros

A figura 1 apresenta como os recursos de uma empresa são gerados de acordo com Hoji (2007) e como esses recursos são distribuídos.

Depois de conhecer como atua a administração e como os recursos de uma empresa são gerados, necessário se faz conhecer como a contabilidade pode atuar sobre ela.

Assim, de acordo com Barbosa (2005, p.17) “a contabilidade é o conjunto de conhecimentos sistematizados aplicados ao estudo do movimento da riqueza patrimonial”.

Ribeiro (1999, p.33) apresenta o seguinte conceito: “a contabilidade é uma ciência que permite através de suas técnicas, manterem um controle permanente do patrimônio da empresa”. E ainda afirma que a contabilidade, como sendo uma ciência ou técnica permite estudar, controlar e interpretar fatos ocorridos no patrimônio da entidade por meio de registros, com o propósito de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

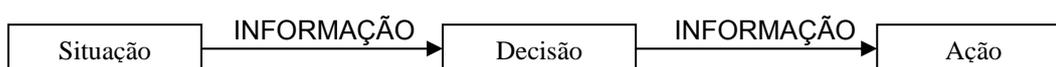
Quanto ao patrimônio de uma empresa pode ser definido como:

O conjunto de bens, direitos e obrigações pertencentes a uma pessoa física, (indivíduo simples, comum), a um conjunto de pessoas, assim como ocorre nas sociedades informais, ou a uma pessoa jurídica de qualquer natureza (entidade com ou sem fins lucrativos), desde que possua autonomia em relação aos demais patrimônios existentes, dentro dos limites estabelecidos pela ordem jurídica, sobretudo da racionalidade econômica e financeira (BARBOSA, 2005, p.21).

Perante os conceitos apresentados, entende-se que, os administradores e proprietários da empresa utilizam as informações fornecidas pela contabilidade para tomarem decisões administrativas, econômicas ou financeiras, de forma a garantir o cumprimento de seus compromissos, realizarem novos investimentos e acompanhar o desenvolvimento do seu empreendimento.

A informação contábil torna-se essencial para decisões empresariais transcendendo os limites do setor administrativo e tornando mais fácil o entendimento técnico das demonstrações quando traduzidas por meio de análises e interpretações.

A Figura 2 ilustra a informações contábil traduzida e interpretada influenciando no processo de decisão.



Fonte: Ronchi (1973, p.14)  
Figura 2 – O processo de decisão

Portanto, as informações fornecidas pela contabilidade devem conduzir e orientar os administradores para a busca da realização de seus interesses e objetivos garantindo o fortalecimento do seu patrimônio.

### **2.3 Os princípios fundamentais de contabilidade como parâmetros para o registro e elaboração de demonstrações financeiras**

De acordo com Nagatsuka e Teles (2002) os princípios fundamentais de contabilidade servem como um guia para registrar os fatos e elaborar as demonstrações contábeis, dessa forma, permite que relatórios sejam bem elaborados e garante a escrituração contábil.

Para Barbosa (2005, p.167) “os princípios constituem sempre as vigas mestras de uma ciência, revestindo-se dos atributos de universalidade e veracidade conservando validade em qualquer circunstância”.

É evidente, portanto, que os princípios são necessários para a elaboração das demonstrações financeiras, pois serão delas extraídas informações, por isso devem

ser utilizados como procedimentos, métodos ou critérios que aplicados refletem veracidade, harmonia e coerência nas demonstrações.

Os princípios fundamentais de contabilidades apresentados por Ludícibus (1998) são:

- o Princípio da Entidade reconhece o patrimônio como objeto da contabilidade e afirma autonomia patrimonial não se confundindo com os dos sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

- o Princípio da Continuidade afirma que o patrimônio da entidade, que se compõe de aspectos qualitativos e quantitativos, depende das condições em que provavelmente se desenvolverão suas atividades ou a suspensão, podendo influenciar na utilidade de determinados ativos com perdas parciais, ou até mesmo integral de seu valor, esse princípio é indispensável à correta aplicação do princípio da Competência.

- o Princípio da Oportunidade exige a apreensão, o registro e o relato de todas as variações sofridas pelo patrimônio de uma entidade, no momento em que elas ocorrem independentemente das causas que as originaram.

- o Princípio do Registro pelo Valor Original refere que os componentes do patrimônio tenham seu registro inicial efetuado pelos valores ocorridos na data das transações havidas com o mundo exterior à entidade.

- o Princípio da Atualização Monetária existe em função do fato de que a moeda embora universalmente aceita como medida de valor não representa unidade constante de poder aquisitivo. Por conseqüência, sua expressão formal deve ser ajustada a fim de que permaneçam substantivamente corretos, isto é, segundo as transações originais, os valores dos componentes patrimoniais e por conseqüência o do Patrimônio Líquido.

- o Princípio da Competência trata que as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período independentemente de recebimento ou pagamento. Então, percebe-se que esse princípio não está relacionado com recebimentos ou pagamentos, mas com o reconhecimento das receitas geradas e das despesas ocorridas no período.

- o Princípio da Prudência determina a adoção do menor valor para os componentes do Ativo e do maior para o Passivo, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o Patrimônio Líquido.

Por fim, entende-se que é importante a utilização adequada dos Princípios Fundamentais de Contabilidade para uma correta elaboração e apresentação das demonstrações, das quais serão extraídas informações.

#### **2.4 As demonstrações financeiras como fonte de informação**

Conforme Nagatsuka e Teles (2002, p.17) “as demonstrações financeiras são um conjunto de relatórios, elaborados pela empresa, que devem estar de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade”.

De acordo com Ribeiro (2004, p.40) as “demonstrações financeiras são relatórios ou quadros técnicos que contêm dados extraídos dos livros, registros e documentos que compõe o sistema contábil de uma entidade”. Nesse caso, possuindo as demonstrações financeiras é possível realizar análise externa na empresa, cuja mesma, é efetuada fora da empresa por profissional externo e tem objetivo informar aos interessados da análise acerca da situação econômica ou estabilidade da entidade para se concretizar negócios, realizar novas linhas de créditos e financiamentos.

Para Matarazzo (2007, p.15) “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis”.

Assim, compreende-se que, administradores e proprietários das empresas necessitam e buscam por informações sobre o aspecto financeiro e econômico, e perante a dificuldade que os mesmos apresentam ao interpretar as demonstrações financeiras produzidas pela contabilidade, entende-se que essas demonstrações apresentam dados complexos sobre seus empreendimentos e que necessitam ser interpretados por profissionais habilitados.

Os relatórios elaborados refletem o resultado final do processo de escrituração que constitui de rotina contábil, agora, cabe um analista interpretar e retirar o máximo de informações para tomadas de decisões futuras com base no passado e presente.

Perante a análise desses relatórios, as informações podem ser extraídas como: qual a capacidade de endividamento da empresa? É necessário realizar mais investimentos? Os investimentos realizados estão trazendo retorno para a empresa? A lucratividade está sendo satisfatória? A empresa conseguirá cumprir com seus compromissos de curto prazo? Perguntas como estas questionam administradores e

proprietários que permanentemente se preocupam com sua empresa em termos de crescimento e continuidade, por isso, é importante não somente produzir esses relatórios, mas buscar informações para tomar atitudes consistentes.

A seguir serão apresentadas quais informações que se pode evidenciar nas demonstrações financeiras.

O Balanço Patrimonial segundo Matarazzo (2007) apresenta informações quanto aos bens, direitos e obrigações, bem como o capital investido pelos esforços dos proprietários, representadas pelo Patrimônio Líquido, que constitui a diferença dos bens mais direitos menos obrigações, através de recursos de terceiros ou gerados pelas atividades da empresa e retidos internamente.

A Demonstração do Resultado do exercício segundo Matarazzo (2007, p.45) é “o resumo do movimento de certas entradas e saídas no balanço, entre duas datas”. Trata-se então, de aumentos e reduções que afetam o Patrimônio Líquido causados pelas operações da entidade, não apresentando um fluxo monetário, mas um fluxo econômico de despesas desembolsadas ou não e de receitas recebidas ou não.

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, seguindo o mesmo autor, evidencia as variações ocorridas nas contas do patrimônio líquido independente da origem da variação.

A Demonstração de origens e Aplicações de recursos foi substituída pela Demonstração do Fluxo Líquido de caixa, de acordo com a lei 11.638/2007, sendo que, esta última evidencia informações sobre o comportamento financeiro da empresa, ou seja, segundo o mesmo autor, essa demonstração permite extrair informações quanto as causas das mudanças na situação financeira da empresa; o que foi feito com o lucro gerado pelas operações; que aplicações foram feitas com novos empréstimos etc. Site ([www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)).

Ainda de acordo com a lei 11.638/2007 será acrescentado a Demonstração do Valor Adicionado para as companhias abertas. Site ([www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)).

## **2.5 O sistema de informação contábil para apoio à gestão de empresas**

Depois de verificado no assunto anterior que pelas demonstrativos financeiros pode-se extrair informações, será apresentada a seguir como essas informações podem ser úteis para a gestão de uma empresa.

É aceito um conceito apresentado por Padoveze (2007) que define sistemas de informações como sendo um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros traduzidos em informações através de processamento de dados permitindo o cumprimento de objetivos principais estabelecidos pelas empresas.

Seguindo o mesmo autor, dado é um registro não interpretado, analisado e processado, a informação transforma esse dado em algo compreensível ao receptor de forma que o auxilie nas suas decisões.

Pode ser ainda considerado que quanto mais informações forem produzidas menores serão as chances de incertezas na tomada de decisões, assim, proporcionando um aumento na qualidade das decisões.

De acordo com Walton (1994) é necessário a utilização de ferramentas e métodos para facilitar o gerenciamento das informações, bem como, apressar o processo de tomada de decisões. Assim também diz Laudon e Laudon (2004) que é importante para uma empresa moderna que deseja conquistar vários tipos de clientes, investir em ferramentas que os auxiliem no processo de gestão empresarial com o intuito de transformar o modo como conduzam os negócios.

A necessidade de informação é determinada pelo usuário final da informação, por isso ela deve ser desejada, é o que afirma Padoveze (2007). Assim, ela será necessária e para ser necessária é preciso ser útil. Dessa forma, a informação atenderá perfeitamente a necessidade do consumidor.

Diante do apresentado, considera-se também o que diz Laudon e Laudon (2004) que um sistema de informação reúne ou recupera dados processados, armazenados e distribui informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, além de servir de suporte à coordenação e controle da organização auxiliando gestores e funcionários a analisar e visualizar problemas e assuntos complexos.

Mediante o que foi apresentado, Padoveze (2007) afirma que o sistema de informações contábeis abrange várias áreas como contabilidade financeira, contabilidade em outras moedas, contabilidade tributária, custos, administração financeira e orçamentária, contabilidade estratégica, contabilidade divisional e consolidação de balanços e ainda análise financeira, padrões setoriais e concorrências.

No que trata de análise financeira, as técnicas utilizadas para realizar as análises são fáceis de serem armazenadas no sistema, permitindo que o usuário

possa acompanhar continuamente o comportamento dos indicadores financeiros e avaliar suas atividades. Portanto, é relevante considerar que a análise de demonstrações financeiras é uma ferramenta gerencial, apoiando gestores e todos que dela necessitam para as suas decisões.

## **2.6 Análise de demonstrações financeiras nas empresas**

De acordo com Neves e Viceconti (2005) a análise é um método de preparação de dados estatísticos que visa a sua interpretação. As demonstrações contábeis possuem conteúdo que podem ser comparados, decompostos e interpretados visando obter informações analíticas e precisas sobre a situação do patrimônio da empresa.

Para Ribeiro (2004) a análise de demonstrações financeiras é uma técnica que pode ser utilizada em qualquer tipo de empresa, porém os resultados deverão ser interpretados individualmente em função de cada situação particular. O autor também afirma que o processo de análise é uma avaliação do presente em função do passado e que se podem projetar tendências futuras tendo por base situações já ocorridas.

Conforme Matarazzo (2007) os relatórios contábeis, ou as demonstrações contábeis, são escritos em uma linguagem carregada de termos técnicos e suas notas explicativas são feitas para técnicos. Por isso, a análise de balanços também assume o papel de traduzir os elementos contidos nas demonstrações financeiras em uma linguagem que qualquer pessoa possa entender.

Segundo Iudícibus (2007) a análise de balanços deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações, ela apresenta mais problemas em sua análise do que soluções. Portanto, para que o trabalho possua o máximo de exatidão possível é necessário que a empresa possua um bom controle interno para que os registros sejam confiáveis. Também é desejável que os relatórios sejam auditados por auditores independentes ou pelo menos sejam revisados minuciosamente por parte da auditoria interna. É preciso ter cuidados nos lançamentos e valores extraídos de balanços iniciais e finais.

De acordo com Padoveze (2007) a análise de demonstrações financeiras serve como um instrumento que possibilita o gerenciamento da informação contábil, por isso, deve-se criar indicadores que permitam uma análise comparativa.

A análise de demonstrações financeiras, como uma ferramenta gerencial, deve transformar os dados complexos e difíceis de compreensão apresentados nas demonstrações em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não créditos, se vêm sendo bem administrada ou não, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se está evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou continuar operando.

É importante também ressaltar que a análise de demonstrações financeiras também apresenta algumas limitações que, conforme Matarazzo (2007), não demonstra as variações da economia; as diversas receitas, custos e despesas constantes da demonstração de resultados estão expressos em moedas de poder de compra de diferentes datas; os valores a receber e os valores a pagar oriundos de vendas e compras à prazo também não estão expressos em reais na data do levantamento do balanço; índices oficiais de correção dos balanços adotados historicamente pelas autoridades monetárias, em diversos momentos os seus valores foram definidos em níveis bem baixo da taxa de inflação efetiva da economia; a diversidade dos métodos contábeis adotados pelas empresas, mesmo dentro do mesmo setor; e manipulações freqüentes utilizadas pelos autores dos demonstrativos, no sentido de melhorar a aparência de resultados dos mesmos.

## **2.7 As etapas do processo de análise de demonstrações financeiras**

Segundo Ribeiro (2004) o processo de análise parte do trabalho final do contador, ou seja, quando as demonstrações estiverem elaboradas e finalizadas elas estarão prontas para serem interpretadas e analisadas.

Na seqüência será apresentado as etapas do processo de análise de demonstrações financeiras segundo Matarazzo (2007):

A primeira etapa do processo de análise é a correção monetária que deve ser realizada nas demonstrações e que tem por finalidade a proteção de determinados ativos dos efeitos nocivos da inflação. De acordo com Padoveze (2007) a correção monetária é uma técnica utilizada para atualizar valores originados de períodos anteriores para a data em que desejamos afim de comparação com a moeda equivalente do período atual.

Para realizar a atualização monetária necessária é a escolha dos indexadores, ou seja, índices que contribuirão para atualizar as contas dos

demonstrativos. São diversos os indexadores podendo ser coletados nas próprias instituições que às divulgam; tais como:

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulga o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IRVF (Índice de Reajuste de Valores Fiscais), IRSM (Índice de Reajuste do Salário-Mínimo); a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) divulga o IPC-FIPE (Índice de preços ao consumidor).

A FGV (Fundação Getúlio Vargas) responsável pelos IGP-DI (índice Geral de Preços), INCC (Índice Nacional da Construção Civil), IPA (Índice de Preços no Atacado), IPC (Índice de Preços ao Consumidor), IGP-M (Índice Geral de Preços do mercado) e IGP-10. Site ([economia.uol.com.br](http://economia.uol.com.br)).

O IPCA é medido mensalmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foi criado com o objetivo de oferecer a variação dos preços no comércio para o público final. O IPCA é considerado o índice oficial de inflação do país. Site ([economia.uol.com.br](http://economia.uol.com.br)).

O IPC-FIPE mede a variação de preços para o consumidor com base nos gastos de quem ganha de um a vinte salários mínimos. Site ([portalbrasil.net](http://portalbrasil.net)).

O IGP-M é uma das versões do Índice Geral de Preços (IGP). É medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e registra a inflação de preços desde matérias-primas agrícolas e industriais até bens e serviços finais. Site ([economia.uol.com.br](http://economia.uol.com.br)).

Na segunda etapa ocorre a padronização que conforme Matarazzo (2007) é realizada para melhor se adequar a demonstração à análise de balanços. A padronização é feita para simplificação, comparabilidade, adequação aos objetivos da análise, para que haja precisão nas classificações de contas, para descobertas de erros e para que haja intimidade do analista com as demonstrações financeiras da empresa permitindo que o analista pense em cada conta das demonstrações financeiras e a decidir sobre sua consistência com outras contas.

É nessa etapa que ocorre a reclassificação de contas do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício como: o grupo Resultado de Exercícios Futuros se incorporará ao Patrimônio Líquido; deve ser deduzido do Patrimônio Líquido da empresa o Ativo Diferido; as Duplicatas Descontadas são consideradas no Passivo Circulante; exigibilidades de longo prazo, sobre a qual não haja esclarecimento satisfatório quanto à época exata do pagamento, será reclassificada como exigibilidade de curto prazo; e contas do Ativo Circulante, cuja

conversibilidade seja demorada ou duvidosa, tais como estoques invendáveis, créditos de difícil liquidação, material de escritório, etc. devem ser baixados.

A terceira etapa trata da escolha dos indicadores que segundo Matarazzo (2007, p.147) “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

Para a execução do trabalho de análise conforme Matarazzo (2007) é composta de:

a) análise vertical: são valores percentuais que mostram a sua importância no conjunto, ou seja, calcula-se o percentual de cada conta em relação a um valor - base.

b) análise horizontal: demonstra a evolução de cada conta da demonstração analisada, permitindo tirar conclusões sobre esta evolução.

c) análise através dos quocientes: segundo Ludícibus (2007) permite extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos, analisando o que aconteceu no passado para fornecer bases para inferir o que poderá acontecer no futuro, e podem ser indicadores financeiros e econômicos.

Indicadores financeiros, os quais revelam a situação financeira da empresa, subdividem-se por suas características.

Quanto à estrutura de capital, podem ser:

\* Participação de Capital de Terceiros (PCT): revela quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio. É representado por Capital de Terceiros / Patrimônio Líquido.

\* Composição de Endividamento (CE): revela quanto a empresa possui de obrigações de curto prazo em relação ao total das obrigações. É representado por Passivo Circulante / Capital de Terceiros.

\* Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL): revela quanto do capital próprio foi imobilizado. É representado por Ativo Permanente / Patrimônio Líquido.

\* Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRNC): revela quanto a empresa aplicou de recursos próprios e de terceiros de longo prazo em Ativo Permanente. É representado por Ativo Permanente / Patrimônio Líquido + Passivo Exigível à longo Prazo.

Quanto à liquidez, podem ser:

\* Liquidez Geral (LG): revela quanto à empresa possui de direitos e bens totais, para cobrir as dívidas de curto e longo prazo. É representado por  $\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável à Longo Prazo} / \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível à Longo Prazo}$ .

\* Liquidez Corrente (LC): revela quanto a empresa possui de direitos e bens de curto prazo para cobrir as dívidas de curto prazo. É representado por  $\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$ .

\* Liquidez Seca (LS): revela quanto de disponibilidade a empresa tem para cobrir as dívidas de curto prazo. É representado por  $\text{Caixa} + \text{Banco} + \text{Aplicação Financeira} + \text{Clientes deduzido de provisões para devedores duvidosos} / \text{Passivo Circulante}$ .

\* Liquidez Imediata (LI): revela a capacidade da empresa de quitar suas dívidas de curto prazo, com os recursos disponíveis imediatamente. É representado por  $\text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$ .

\* Solvência (S): revela a capacidade de continuidade do negócio. É representado por  $\text{Ativo Total} / \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível de Longo Prazo}$ .

Os indicadores econômicos revelam a situação econômica da empresa, também se subdividem por suas características.

Quanto à rentabilidade podem ser:

\* Giro no Ativo (GA): revela quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 investido. É representado por  $\text{Vendas} / \text{Ativo total}$ .

\* Margem Líquida (IML): revela quanto a empresa lucra para cada R\$ 100,00 de vendas. É representado por  $\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas}$ .

\* Rentabilidade do Ativo (IRA): revela quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada R\$ 100,00 investido. É representado por  $\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo total}$ .

\* Rentabilidade do Patrimônio Líquido (IRPL): revela quanto os sócios obtiveram de lucro para cada R\$ 100,00 investido. É representado por  $\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio líquido}$ .

\* Retorno Sobre Investimento (ROI): revela o lucro gerado pelos investimentos líquidos efetuados na empresa. É representado por  $\text{Lucro Operacional} / \text{investimento}$ .

\* Retorno sobre o Ativo (ROA): revela o lucro gerado pelos bens e direitos da empresa. É representado por  $\text{Lucro Operacional} / \text{Ativo}$ .

\* Custo de Dívida (CD): revela o percentual de remuneração dos passivos onerosos os quais são o Passivo Financeiro + Passivo Exigível à Longo Prazo. É representado por Despesa Financeira / Patrimônio Líquido.

\* Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE): revela os retornos obtidos pelos proprietários. É representado por Lucro Líquido / Patrimônio Líquido.

\* Alavancagem Financeira (GAF): revela quanto a empresa consegue alavancar o retorno dos investimentos dos acionistas ou proprietários. É representado pelo ROE / ROA.

Quanto a margens de lucratividade das vendas, podem ser:

\* Margem Bruta (MB): revela a porcentagem do remanescente da receita operacional líquida após a dedução do custo das vendas. É representada por Lucro Bruto / Receita Operacional Líquida.

\* Margem Operacional (MO): revela o percentual de sobra da receita operacional líquida após deduzir as despesas operacionais. É representada por Lucro Operacional / Receita Operacional Líquida.

\* Margem Líquida (ML): revela o percentual de sobra de receita operacional líquida após ter deduzido todas as despesas, o resultado não operacional, a provisão para o imposto de renda e as participações societárias.

Os índices de rotatividade os quais expressão o prazo médio de renovação ou o giro dos valores aplicados, podem ser:

\* Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE): tempo em que a mercadoria fica estocada. É representado por Estoque / Custo das Mercadorias Vendidas  $\times 360$  e o giro, que é o tempo que leva para os estoques rodarem no ano, são representados por  $360 / PMRE$ .

\* Prazo Médio de Recebimentos (PMR): é o prazo médio de cobrança das duplicatas. É representado por Duplicatas a receber / Vendas à prazo  $\times 360$  e o giro, é representado por  $360 / PMR$ .

\* Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (PMPF): é o prazo médio de pagamentos das obrigações com fornecedores. É representado por Fornecedores / Compras à prazo  $\times 360$ , o giro é representado por  $360 / PMPF$ .

A quarta etapa, seguindo o mesmo autor, é a comparação com padrões onde serão realizadas comparações entre quocientes, coeficientes e números – índices correspondentes às demonstrações de uma entidade com os padrões obtidos para análise que poderão ser: com períodos passados; com períodos orçados; com

padrões setoriais; com padrões internacionais; com padrões internos da empresa; com empresas concorrentes etc.

A quinta e última etapa é o diagnóstico ou relatório de conclusão da análise das informações resultantes do processo de análise.

No relatório conterá informações visando a atender às necessidades de cada usuário, por isso, deve ser bem elaborado, em linguagem de fácil compreensão, para leigos e intelectuais. As informações devem auxiliar o usuário em suas tomadas de decisões.

O relatório deve apresentar informações sobre a situação econômica e financeira da entidade, sobre o seu desempenho ao longo do período analisado, bem como as tendências para o futuro, as causas que proporcionaram o grau de endividamento, liquidez e rentabilidade encontrados, sejam eles positivos ou negativos.

Por fim, também pode ser realizada uma análise no capital de giro da empresa, tendo em vista seu conceito fundamentado conforme Vieira (2005) que apresenta o capital de giro como o montante total de investimento no ativo circulante da empresa; e o capital de giro líquido representa a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante.

### 3 METODOLOGIA

Conforme Silva (2003), o conhecimento científico é contingente e abarca não somente a razão, mas as experiências, onde as idéias são um complexo sistematizado passível de verificação por meio de hipóteses que podem ser testadas.

Para que se desenvolva uma pesquisa o pesquisador precisa desenvolver uma atitude investigativa de interpretação de dados coletados a partir de uma série de conhecimentos de outros estudiosos. Esse espírito investigativo do conhecimento científico inferido por Lakatos e Marconi (1983) deve ocorrer porque a pesquisa é planejada, baseia-se em conhecimentos anteriores e obedece a um método preestabelecido que determina a norma e técnicas utilizadas para se chegar a um determinado fim.

Segundo Silva (2003, p. 39) método é “caminho pelo qual se chega a um determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo deliberado e refletido”, com isso, o referido trabalho de pesquisa terá como método o estudo de caso, ou método monográfico, que permite examinar um tema, ou objeto escolhido, observando os fatos em profundidade por meio de análise documental em todos os seus aspectos particulares.

O estudo de caso conforme Yin (2002, p. 32) é uma investigação empírica que “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O tipo de pesquisa a ser utilizado nesse trabalho será o método monográfico ou estudo de caso, também se identificando como metodologia qualitativa, ou seja, também é considerado um método. E conforme Marconi e Lakatos (2004), onde não são empregados instrumentos estatísticos, pois a preocupação concentra-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos descrevendo a complexidade do comportamento, permitindo assim uma análise mais detalhada sobre as investigações.

Ludke e Menga (1986) inferem algumas características fundamentais a esse estudo de caso e que também ressaltam a novas descobertas, procurando saciar a curiosidade por meio de um fato novo; enfatiza a interpretação do contexto; retrata a realidade de forma ampla; utiliza fontes diversas de informações; propõe alternativas

flexíveis às mudanças conforme o meio em que se relaciona; permite visualizar diferentes pontos de vistas em dada situação para que se possam ter alternativas de ação; e ainda deve utilizar uma linguagem simples empregando palavras do cotidiano da organização a fim de que todos possam compreender o processo.

Outros sim, serão realizados análise documental, utilizando as demonstrações Balanço Patrimonial com Notas Explicativas e Demonstração do Resultado do Exercício, nos quais serão realizadas técnicas de análises e interpretações da seguinte forma: levantar os componentes das demonstrações financeiras; utilizar indicadores para análises horizontal, vertical e quocientes para extrair informações quanto à situação econômica, financeira e patrimonial e assim apresentar em relatório as conclusões a que chegou.

## 4 ESTUDO DE CASO

Inicialmente foi realizada uma visita cordial até o estabelecimento Mercado Bonato, onde por meio de uma entrevista informal o responsável pelo estabelecimento se disponibilizou em fornecer os dados necessários para o estudo de caso.

Após a entrevista ficou acertado que seriam necessários demonstrativos referentes a três exercícios anteriores a 2008, mas não foram fornecidos os demonstrativos do ano 2005. Isso ocorreu visto que, o escritório que presta serviços contábeis à empresa não realizavam a escrituração contábil até o ano 2006.

Apesar desse incidente, dentre os objetivos apresentados o primeiro que trata de levantar os componentes das demonstrações financeiras foi o primeiro passo na realização do trabalho.

Com os demonstrativos em mão foi possível levantar e transportar todas as contas para quadros demonstrativos e por meio destes conseguiu-se prepará-los para o processo da análise.

Em seguida, concluiu-se o estudo de caso realizando análises por meio de indicadores, interpretando sua situação econômica, financeira e patrimonial.

As análises interpretadas foram relatadas por meio de relatório de análise, onde se procurou demonstrar a sua importância e utilização para o processo evolutivo da empresa como uma forma de identificar informações úteis à tomada de decisões.

Por fim, procurou-se elaborar informações em linguagem inteligível para leigos e para quem possuir conhecimentos de contabilidade, proporcionando conclusões e sugestões visando auxiliar o usuário em suas decisões.

### 4.1 A empresa

A empresa Mercado Bonato iniciou sua atividade em 10 de outubro de 1996 tem como razão social Ariete Trombini Fernandes & Cia Ltda. É uma empresa que tem por objetivo o comércio varejista de variados produtos, alimentos, vestuário, bazar, higiene, etc.

O Mercado Bonato é uma empresa de pequeno porte e atualmente conta com o esforço do trabalho de 20 funcionários, sendo eles, um gerente geral, uma pessoa

responsável pelas compras, uma pessoa responsável pelo recebimento das mercadorias, quatro abastecedores, três operadores de caixa, dois açougueiros, dois atendentes de bazar, dois empacotadores, um motorista, dois entregadores de rancho e um faxineiro. Quem realiza o pagamento das duplicatas e realiza o controle de movimentação de caixa e banco é a própria responsável pelo estabelecimento Ariete Trombini.

A empresa preocupa-se em crescer conquistando cada vez mais clientes na cidade. Também é uma empresa que trabalha com ética, respeito, princípios e valores para assim proporcionar um ambiente agradável e de bom convívio entre colegas e cliente.

A seguir serão apresentadas, por meio de figuras, algumas fotos da empresa em estudo de análise, suas características físicas e como é distribuída.



Figura 3 – Fachada da empresa Mercado Bonato

A figura 3 observa-se a frente do supermercado com a lateral onde se encontra o estacionamento para carros, é por meio da abertura lateral que o entregador de rancho recolhe as caixas para efetuar a entrega dos ranchos aos clientes.



Figura 4 – Operadores de caixa – entrada de dinheiro

A figura 4 apresenta os três caixas que trabalham com a parte de saída de mercadorias e recebimentos de dinheiro. A empresa trabalha com princípios e valores e pela personalidade que possui a saída de mercadorias é tudo a cupom fiscal.

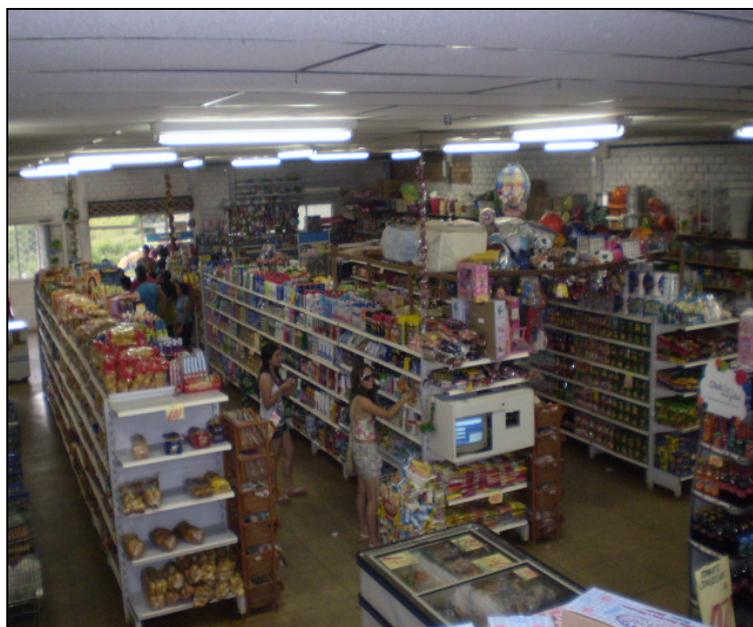


Figura 5 – Mercadorias para revenda

A figura 5 observa-se como as mercadorias são diversificadas e como está a disposição do cliente, é um ambiente de pouco espaço apresentado muitas variedades de produtos.

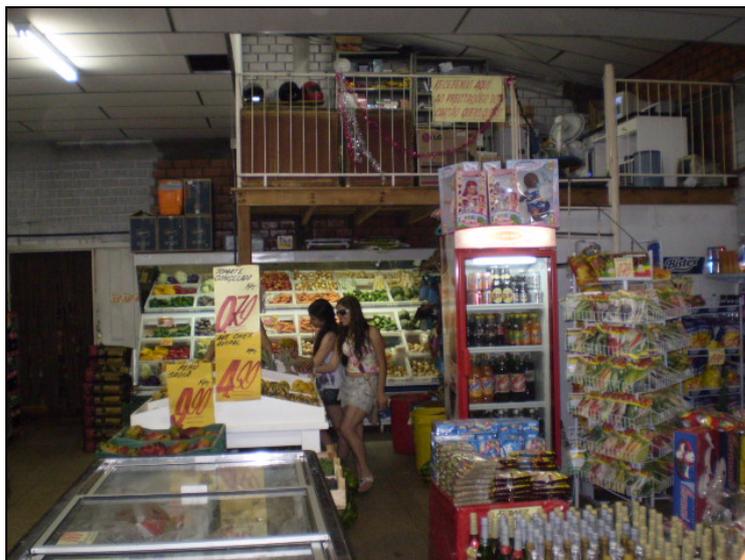


Figura 6 – entrada para o estoque

Percebe-se na figura 6 que a mesma apresenta uma porta no canto esquerdo é por essa abertura que os estoquistas transportam as mercadorias para revenda e é por meio desta que se tem acesso ao seu estoque. Logo acima no canto direito da figura observa-se o local onde o responsável pelas compras recebe seus fornecedores.



Figura 7 – Estoque de mercadorias para revenda

Observando a figura 7 percebe-se o local onde é estocado as mercadorias é um local reservado ao fundo do supermercado onde somente estoquistas e proprietário têm acesso.

## 4.2 Atualização das demonstrações contábeis

O indexador utilizado para realizar a atualização das demonstrações foi o INPC, este é medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) desde setembro de 1979, e é obtido a partir dos Índices de Preços ao Consumidor regionais e tem como objetivo oferecer a variação dos preços no mercado varejista, mostrando, assim, o aumento do custo de vida da população. Site (economia.uol.com.br).

Assim, o quadro 1 apresenta os índices que serão utilizados para realizar a atualização das demonstrações no período que será analisado.

Data	2006 %	2007 %
Janeiro	0,38	0,49
Fevereiro	0,23	0,42
Março	0,27	0,44
Abril	0,12	0,26
Mai	0,13	0,26
Junho	-0,07	0,31
Julho	0,11	0,32
Agosto	-0,02	0,59
Setembro	0,16	0,25
Outubro	0,43	0,30
Novembro	0,42	0,43
Dezembro	0,62	0,97

Fonte: sindiauto.org.br

Quadro 1 – Índice Nacional de Preços ao Consumidor – IBGE

Para realizar a atualização das demonstrações foi calculada cada conta pelo indexador INPC. Para atualizar 2006 a 31/12/2007 foi utilizado o índice 5,80767% que corresponde à soma dos índices a partir do mês 12 de 2006 ao mês 12 de 2007. E para atualizar 2007 foi utilizado o índice 0,97% correspondendo ao mês 12 de 2007.

Realizada a atualização para 31/12/2007 correspondendo ao período em que será realizada a análise é necessário padronizar esses demonstrativos.

Os quadros 2 e 3 demonstram os valores apresentados nas demonstrações Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício nos anos 2006 e 2007 com suas respectivas atualizações.

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>				
Ariete Trombini Fernandes & Cia Ltda				
Período 31/12/2006 A 31/12/2007				
<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>INPC 5,80767%</b>	<b>31/12/2007</b>	<b>INPC 0,97%</b>
<b>CIRCULANTE</b>	7.173,31	7.589,91	19.353,29	19.541,02
DISPONIBILIDADES	7.173,31	7.589,91	19.353,29	19.541,02
Caixa	5.763,66	6.098,39	19.353,29	19.541,02
Banco	1.409,65	1.491,52		
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>			179,08	180,82
Impostos e Contri. a recuperar			179,08	180,82
<b>ESTOQUES</b>	257.310,92	272.254,69	195.151,61	197.044,58
Estoque de mercadorias	257.310,92	272.254,69	195.151,61	197.044,58
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	1.949,77	2.063,01	1.667,89	1.683,06
IMOBILIZADO	1.949,77	2.063,01	1.667,89	1.683,06
Móveis e Utensílios	1.700,00	1.798,73	1.700,00	1.715,49
( - ) Deprec. s/ Móveis e Utensílios	(170,00)	(179,87)	(339,92)	(343,22)
Computadores e Periféricos	560,00	592,52	560,00	565,43
( - ) Deprec. Comp. E Periféricos	(140,23)	(148,37)	(252,19)	(254,64)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>266.434,00</b>	<b>281.907,61</b>	<b>216.351,87</b>	<b>218.449,48</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>	131.400,23	139.031,52	68.652,06	69.316,98
Fornecedores	112.847,16	119.400,95	40.168,95	40.558,59
Obrigações Sociais e Fiscais	12.741,60	13.481,59	23.846,14	24.077,45
Salários a Pagar	5.366,47	5.678,14	4.153,83	4.194,12
Pró-Labore a Pagar	445,00	470,84	483,14	486,82
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	86.584,41	91.612,95	98.562,00	99.518,05
Títulos a Pagar	83.000,00	87.820,37	96.000,00	96.931,20
Empréstimo	3.584,41	3.792,58	2.562,00	2.586,85
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	48.449,36	51.263,14	49.137,81	49.614,45
Capital Social	12.000,00	12.696,92	12.000,00	12.116,40
Lucros Acumulados	36.449,36	38.566,22	37.137,81	37.498,05
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>266.434,00</b>	<b>281.907,61</b>	<b>216.351,87</b>	<b>218.449,48</b>

Fonte: elaborado pela autora  
 Quadro 2 – Atualização do balanço patrimonial

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>				
Ariete Trombini Fernandes & cia Ltda				
Período 31/12/2006 à 31/12/2007				
<b>CONTAS</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>INPC 5,80767%</b>	<b>31/12/2007</b>	<b>INPC 0,97%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	796.801,65	853.077,26	981.876,19	991.400,39
Vendas de mercadorias	796.801,65	853.077,26	981.876,19	991.400,39
<b>( - ) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	(91.631,88)	(96.953,56)	(71.303,99)	(71.995,64)
Impostos s/receita de vendas	(91.631,88)	(96.953,56)	(71.303,99)	(71.995,64)
<b>( = ) RECEITA LÍQUIDA</b>	705.169,77	756.123,70	910.572,20	919.404,75
<b>( - ) CMV</b>	(659.065,07)	(697.341,39)	(793.796,27)	(801.496,09)
Custo de mercadorias vendidas	659.065,07	697.341,39	793.796,27	801.496,09
<b>( = ) LUCRO BRUTO</b>	<b>46.104,70</b>	<b>58.782,31</b>	<b>116.775,93</b>	<b>117.908,66</b>
<b>( - ) DESPESAS OPERACIONAIS</b>	(111.135,97)	(117.590,38)	(116.087,48)	(117.214,21)
Despesas com Vendas	17.062,30	18.053,22	23.934,28	24.166,44
Despesas Administrativas	83.611,82	88.467,72	87.859,95	88.712,19
Despesas c/Obr. Sociais e Fiscais	6.431,34	6.804,85	5.812,00	5.868,38
Despesa c/desgaste	282,00	298,38		
Despesas/Receitas financeiras líquidas	(3.748,51)	(3.966,21)	(1.012,44)	(1.022,27)
Outras receitas operacionais			2.531,19	2.555,74
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(65.031,27)</b>	<b>(58.808,07)</b>	<b>688,45</b>	<b>695,12</b>

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 3 – Atualização da demonstração do resultado do exercício

### 4.3 Padronização das demonstrações contábeis

A padronização das demonstrações contábeis é importante no sentido em que serve para melhor buscar entender o objeto em estudo, ou melhor, a conta em processo de análise.

Tem por finalidade simplificar e melhor preparar as demonstrações para interpretações, produzindo assim informações em uma linguagem acessível e de qualidade tanto para leigos como profissionais.

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>		
Ariete Trombini Fernandes & cia Ltda		
Período 31/12/2006 A 31/12/2007		
<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>31/12/2007</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	7.589,91	19.541,02
<b>Financeiro</b>		
DISPONIBILIDADES	7.589,91	19.541,02
<b>Operacional</b>		
Outros créditos		180,82
Estoque de mercadorias	272.254,69	197.044,58
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	2.063,01	1.683,06
IMOBILIZADO	2.063,01	1.683,06
Móveis e Utensílios	1.798,73	1.715,49
( - ) Deprec. s/ Móveis e Utensílios	(179,87)	(343,22)
Computadores e Periféricos	592,52	565,43
( - ) Deprec. Comp. E Periféricos	(148,37)	(254,64)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>281.907,61</b>	<b>218.449,48</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	230.644,47	168.835,03
<b>Operacional</b>		
Fornecedores	119.400,95	40.558,59
Obrigações Sociais e Fiscais	13.481,59	24.077,45
Salários a Pagar	5.678,14	4.194,12
Pró-Labore a Pagar	470,84	486,82
Títulos a Pagar	87.820,37	96.931,20
<b>Financeiro</b>		
Empréstimo	3.792,58	2.586,85
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	51.263,14	49.614,45
Capital Social	12.696,92	12.116,40
Lucros Acumulados	38.566,22	37.498,05
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>281.907,61</b>	<b>218.449,48</b>

Fonte: elaborado pela autora  
 Quadro 4 – Padronização do balanço patrimonial

Nessa etapa foi realizado um estudo particular de cada conta que compõem as demonstrações financeiras da empresa objeto de análise, realizaram-se ainda ajustes de algumas contas para melhor adequar as demonstrações à análise de balanços.

O quadro 4 apresenta as contas ativo circulante e passivo circulante reclassificadas em operacional e financeiro, ou seja, contas relacionadas diretamente com a movimentação de dinheiro, como caixa e bancos referem-se ao financeiro; e contas bens, direitos e obrigações como estoque e fornecedores que não estão representados em dinheiro corrente, referem-se ao operacional.

Como a empresa não divulgou em Notas Explicativas esclarecimentos satisfatórios quanto à época exata do pagamento das exigibilidades de longo prazo, estas apresentam reclassificadas como exigibilidades de curto prazo para fins de análises.

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>		
Ariete Trombini Fernandes & cia Ltda		
Período 01/07/2005 à 31/12/2005		
<b>CONTAS</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>31/12/2007</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	853.077,26	991.400,39
Vendas de mercadorias	853.077,26	991.400,39
<b>( - ) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	(96.953,56)	(71.995,64)
Impostos s/receita de vendas	96.953,56	71.995,64
<b>( = ) RECEITA LÍQUIDA</b>	756.123,70	919.404,75
<b>( - ) CMV</b>	(697.341,39)	(801.496,09)
Custo de mercadorias vendidas	697.341,39	801.404,09
<b>( = ) LUCRO BRUTO</b>	<b>58.782,31</b>	<b>117.908,66</b>
<b>( - ) DESPESAS OPERACIONAIS</b>	(113.624,17)	(116.191,27)
Despesas com Vendas	18.053,22	24.166,44
Despesas Administrativas	88.467,72	88.712,19
Despesas c/Obr. Sociais e Fiscais	6.804,85	5.868,38
Despesa c/desgaste	298,38	
Outras Receitas Operacionais		2.555,74
<b>( = ) LUCRO OPERACIONAL ANTES RESULT. FINANC.</b>	(54.841,86)	1.717,39
Receita Financeira	3.436,76	65,05
Despesas Financeiras	(7.402,97)	(1.087,32)
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>(58.808,07)</b>	<b>695,12</b>

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 5 – Padronização da demonstração do resultado do exercício

O quadro 5 seguiu-se o modelo de padronização de Matarazzo (2007) em que é apurado o lucro operacional antes de compensar as contas receita financeira e despesas financeiras. Dessa forma, tem-se um total de despesas operacionais apenas daquelas relacionadas ao objeto da empresa, cuja qual, denomina-se revenda de mercadorias variadas de supermercado.

#### 4.4 Análise horizontal e vertical das demonstrações contábeis

A seguir serão apresentados os demonstrativos contábeis com suas respectivas análises utilizando-se indicadores.

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>						
Ariete Trombini Fernandes & cia Ltda						
Período 31/12/2006 A 31/12/2007						
<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>AV</b>	<b>31/12/2007</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>Δ</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	279.844,60	99,27	216.766,42	99,23	77,46	-22,54
<b>Financeiro</b>						
DISPONIBILIDADES	7.589,91	2,69	19.541,02	8,945	257,46	157,46
<b>Operacional</b>						
Outros créditos			180,82	0,08	-	-
Estoque de mercadorias	272.254,69	96,58	197.044,58	90,2	72,37	-27,63
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	2.063,01	0,73	1.683,06	0,77	81,58	-18,42
IMOBILIZADO	2.063,01	0,73	1.683,06	0,77	81,58	-18,42
Móveis e Utensílios	1.798,73	0,64	1.715,49	0,78	95,37	-4,63
( - ) Deprec. s/ Móveis e Utensílios	(179,87)	0,06	(343,22)	0,15	190,81	90,81
Computadores e Periféricos	592,52	0,21	565,43	0,26	95,43	-4,57
( - ) Deprec. Comp. E Periféricos	(148,37)	0,05	(254,64)	0,12	171,62	71,62
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>281.907,61</b>	<b>100</b>	<b>218.449,48</b>	<b>100</b>	<b>77,49</b>	<b>-22,51</b>
<b>PASSIVO</b>						
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	230.644,47	81,82	168.835,03	77,29	73,2	-26,8
<b>Operacional</b>						
Fornecedores	119.400,95	42,35	40.558,59	18,56	33,96	-66,04
Obrigações Sociais e Fiscais	13.481,59	4,78	24.077,45	11,02	178,59	78,59
Salários a Pagar	5.678,14	2,01	4.194,12	1,92	73,86	-26,14
Pró-Labore a Pagar	470,84	0,17	486,82	0,22	103,39	3,39
Títulos a Pagar	87.820,37	31,15	96.931,20	44,37	110,37	10,37
<b>Financeiro</b>						
Empréstimo	3.792,58	1,35	2.586,85	1,18	68,21	-31,79
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	51.263,14	18,18	49.614,45	22,71	96,78	-3,22
Capital Social	12.696,92	4,5	12.116,40	5,54	95,43	-4,57
Lucros Acumulados	38.566,22	13,68	37.498,05	17,16	97,23	-2,77
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>281.907,61</b>	<b>100</b>	<b>218.449,48</b>	<b>100</b>	<b>77,49</b>	<b>-22,51</b>

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 6 – Análise vertical e horizontal do balanço patrimonial

Os primeiros métodos de análise estão demonstrados nos quadros 6 e 7 onde apresenta-se a análise horizontal e vertical. Através desses indicadores pode-se

conhecer a composição de todos os elementos patrimoniais e de resultado em relação ao total e a evolução de cada conta de um ano para outro.

No quadro 6 pela análise vertical obteve-se os indicadores calculando cada conta do seu respectivo grupo pelo total do mesmo, para assim visualizar quanto cada conta representa do seu total. Pela análise horizontal obteve-se cada indicador calculando a mesma conta por anos diferentes, ou seja, para saber a evolução ou regressão da conta disponibilidades em 2007 é necessário dividir o valor apresentado no ano de análise, 2007 pelo valor apresentado em 2006.

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>						
Ariete Trombini Fernandes & cia Ltda						
Período 01/07/2005 à 31/12/2005						
<b>CONTAS</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>AV</b>	<b>31/12/2007</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>Δ</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	853.077,26	112,82	991.400,39	107,83	116,21	16,21
Vendas de mercadorias	853.077,26	112,82	991.400,39	107,83	116,21	16,21
<b>( - ) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	(96.953,56)	12,82	(71.995,64)	7,83	74,26	-25,74
Impostos s/receita de vendas	96.953,56	12,82	71.995,64	7,83	74,26	-25,74
<b>( = ) RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>756.123,70</b>	100	<b>919.404,75</b>	100	121,59	21,59
<b>( - ) CMV</b>	(697.341,39)	92,23	(801.496,09)	87,17	114,93	14,93
Custo de mercadorias vendidas	697.341,39	92,23	801.496,09	87,17	114,93	14,93
<b>( = ) LUCRO BRUTO</b>	<b>58.782,31</b>	7,77	<b>117.908,66</b>	12,82	200,58	100,58
<b>( - ) DESPESAS OPERACIONAIS</b>	(113.624,17)	15,03	(116.191,27)	12,63	102,26	2,26
Despesas com Vendas	18.053,22	2,39	24.166,44	2,63	133,86	33,86
Despesas Administrativas	88.467,72	11,7	88.712,19	9,65	100,27	0,27
Despesas c/Obr. Sociais e Fiscais	6.804,85	0,9	5.868,38	0,64	86,23	-13,77
Despesa c/desgaste	298,38	0,04			-	-
Outras Receitas Operacionais			2.555,74	0,28	-	-
<b>( = ) LUCRO ANTES RESULT. FINANC.</b>	(54.841,86)	7,25	1.717,39	0,18	565,59	465,59
Receita Financeira	3.436,76	0,45	65,05	0,01	1,89	-98,11
Despesas Financeiras	(7.402,97)	0,98	(1.087,32)	0,12	14,69	-85,31
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>(58.808,07)</b>	7,78	<b>695,12</b>	0,07	595,03	495,03

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 7 – Análise vertical e horizontal da demonstração do resultado do exercício

O quadro 7 apresenta como obteve-se os indicadores da análise vertical calculando cada conta pela receita líquida, dessa forma, é possível visualizar quanto cada conta de resultado representou do total das receitas auferidas no período. Pela análise horizontal foi realizada uma divisão de cada conta pela sua

própria em períodos comparativos com a finalidade de estudar sua evolução ou regressão.

#### 4.5 Análise pelo método dos quocientes

A análise pelo método dos quocientes consiste numa avaliação da situação econômica e financeira da empresa por meio de dados colhidos das demonstrações contábeis.

Dessa forma, considera-se ainda que, por meio destes indicadores é possível verificar como apresenta a liquidez da empresa, sua rentabilidade, sua solvência e se há retorno sobre seus investimentos.

Assim, a seguir será apresentado um quadro resumo de cálculos dos índices que servirão como auxílio e complementação para melhor avaliar a situação da empresa e servir como subsídio para concluir o relatório de análise.

Índices	2006	2007
IPL	0,04	0,03
PCT	4,49	3,4
LC	1,21	1,28
LS	0,03	0,12
LI	0,03	1,15
S	1,22	1,29
GA	2,68	4,2
MB	0,068	0,118
ML	-	0,0007
RA	-	0,0032
RPL	-	0,014
ROI	-	4,184
ROA	-	1,00
ROE	-	0,014
GAF	-	0,014

Fonte: elaborado pela autora  
Quadro 8 – Quadro resumo de índices de quocientes

#### 4.6 Análise dos prazos médios e rotação

As análises por maio dos prazos médios e rotação permitem evidenciar o tempo necessário para que os elementos do ativo se renovem e, ainda, verificar o tempo de liquidação das obrigações com fornecedores.

	2006	2007
PME	140 dias	88 dias
RE	2,5 vezes	4 vezes
PMPF	45 dias	15 dias
RF	8 vezes	24 vezes

Fonte: elaborado pela autora  
Quadro 9 – Análise de prazo médio de estoque

#### 4.7 Análise do capital de giro da empresa

A análise do capital de giro também servirá como um suporte e orientação para o relatório, serão apresentados por meio dos quadros 26, 27 e 28, representações de como estão sendo distribuídos o capital de giro da empresa e qual sua situação em relação a seus investimentos nas atividades operacionais.

	2006	2007		2006	2007
AC	230.644,47	168.835,03	PC	230.644,47	168.835,03
AC	49.200,13	47.931,39	PL	49.200,13	47.931,39
AP	2.063,01	1.683,06	PL	2.063,01	1.683,06
TOTAL	283.913,61	218.449,48	TOTAL	283.913,61	218.449,48

Fonte: elaborado pela autora  
Quadro 10 – Representação gráfica do capital circulante líquido

componentes	2006	2007	variação
AC	279.844,60	216.766,42	(63.078,18)
PC	230.644,47	168.835,03	(61.809,44)
CCL	49.200,13	47.931,39	(1.268,74)

Fonte: elaborado pela autora  
Quadro 11 – análise do capital circulante líquido

componente	2006	2007	componente	2006	2007
AC	49.200,13	47.931,39	PL	49.200,13	47.931,39
	95,97%	96,61%			

Fonte: elaborado pela autora  
 Quadro 12 – análise do capital de giro próprio

#### 4.8 Relatório de análise na empresa Mercado Bonato

É possível realizar um estudo detalhado e mais aprofundado de análise das demonstrações financeiras partindo de três ou mais períodos, mas como a empresa não forneceu demonstrações de períodos anteriores a 2006, a análise se concentra em um período de um ano para outro, ou seja, de 2006 para 2007.

Percebe-se que a empresa vende suas mercadorias à vista. Essa ocorrência é verificada pelo fato da empresa pertencer ao setor comércio varejista de revenda de mercadorias diversificadas e por não apresentar em suas demonstrações a conta clientes ou duplicatas a receber.

Assim, observando a análise horizontal e vertical, que pela primeira avalia a evolução e a tendência dos valores relativos aos elementos integrantes das demonstrações financeiras; e que pela segunda visualiza a participação de cada componente em relação ao todo do qual faz parte, percebe-se por meio desta que ocorreu um aumento em suas vendas de mercadorias em 16,21% no ano 2007, sendo que em 2006 suas vendas representaram 112,82% da receita líquida, já em 2007 representou 107,83%. Tal aumento significou muito para a empresa propiciando um resultado positivo em 2007 representado por 495,03% de aumento indicando que a empresa conseguiu obter um resultado positivo representado por 0,07% de sua receita líquida no mesmo ano.

Também é considerado que a empresa poderia ter obtido um resultado melhor. Não ocorreu devido ao aumento de suas despesas com vendas em 33,86% em 2007.

Devido a esse aumento nas vendas propiciou, conseqüentemente, um aumento significativo nos recursos disponíveis da empresa para 157% em 2007, considerando que em 2006 representou 2,69% do seu ativo total e em 2007 representou 8,94% dos recursos totais.

Seguindo o processo de análise, o que chama atenção é o estoque da empresa, que representa 96,58% do seu ativo total em 2006 e 90,20% em 2007, indicando que a empresa concentra seus investimentos e grau de importância em estoques de mercadorias, o que é considerado relevante para uma empresa de tal setor do comércio. Portanto, demonstra ser estratégia da empresa investir seus numerários em estoque.

Também é verificado que a empresa demorou em média 140 dias para vender seus produtos em 2006, o que levou os estoques a rodarem 2,5 vezes no ano. Já em 2007, melhorou, suas mercadorias rodaram 4 vezes no ano tendo permanecido em estoque 88 dias, ou 3 meses.

Quanto a sua capacidade de pagamento das dívidas, percebe-se que a empresa possui recursos suficientes para cumprir seus compromissos de curto prazo, ou seja, para cada real de dívida de curto prazo, a empresa possuía em 2007 R\$ 1,28 de recursos para quitá-las.

Mas se for desconsiderado o valor dos estoques que no ano 2007 representou 90% de seus recursos totais, a empresa não possui numerários suficientes para quitar as dívidas de curto prazo.

De outra forma, analisando a sua continuidade e permanência no negócio, nota-se que a cada real de dívidas totais junto a terceiros a empresa possui R\$ 1,22 de recursos totais em forma de bens e direitos em curto e longo prazo para quitar essas dívidas, sendo necessário vender todo seu estoque mais as máquinas, equipamentos e móveis que a empresa possui.

A análise também revela que a empresa demorou, em médias, 45 dias para pagar seus fornecedores em 2006. Em 2007 demonstra que seus pagamentos a fornecedores foram, praticamente, à vista, demorando, em média, apenas 15 dias para quitá-las, o que levou a empresa realizar pagamentos 24 vezes durante o ano. Fato esse demonstra que sua dívida junto a fornecedores diminuiu em 66,04% em 2007.

Mas entre suas obrigações para com terceiros, o que chama atenção são os títulos a pagar que estão crescendo, ou melhor, a empresa possui outras dívidas que, em Notas Explicativas não especificam quais são. É preocupante, pois estas aumentaram em 10% em 2007.

Outra observação que se teve foi quanto às obrigações sociais e fiscais que apresentou um crescimento de 78% em 2007 indicando que houve talvez aumento nos impostos.

A análise também revela que para cada real de capital próprio a empresa utilizou R\$ 3,4 de capital de terceiros em 2007, indicando a existência de dependência financeira junto a seus credores, ou seja, a proporção de investimentos com capitais de terceiros foi maior que investimentos realizados com capital próprio.

Também foi evidenciado pela análise que a empresa utilizou para cada real de capital próprio R\$ 0,04 em máquinas, equipamentos, móveis e utensílios. Dessa forma, a empresa demonstra que nos dois anos consecutivos, ela investiu todo seu ativo permanente, ou máquinas e equipamentos, com capital próprio, e ainda, parte deste foi aplicada em bens e direitos em curto prazo. Assim, sabe-se que não é aconselhável utilizar capital de terceiros de curto prazo para financiar o imobilizado, uma vez que, o retorno desses ativos ocorre em geral em longo prazo.

Assim sendo, em 2006 a empresa aplicou para cada real de capital próprio R\$ 5,45 em bens e direitos de curto prazo, provavelmente em estoque, isso revela que a empresa possui liberdade financeira para movimentar seu negócio.

Quanto à rentabilidade, percebe-se que em 2006 para cada real de investimentos totais a empresa vendeu R\$ 2,68 em 2007 obteve-se um resultado melhor para cada real de investimento total a empresa vendeu R\$ 4,20, nesse caso, evidenciando que o volume de vendas superou o valor investido na entidade.

Por outro lado, considerando o lucro líquido pela receita de venda líquida, foi evidenciado que em 2006 a empresa não apresentou lucro, pelo contrário, ocorreu prejuízo, indicando necessidade de buscar outras fontes para gerar recursos. No ano 2007, a empresa conseguiu obter lucro, pois de acordo com a análise de sua margem líquida, para cada real em vendas a empresa obteve R\$ 0,0007 de lucro líquido.

Outra revelação feita é quanto à rentabilidade de seus ativos, ou seja, de seus investimentos totais, percebe-se que no ano 2007 para cada real de investimentos totais realizados na empresa, obteve-se R\$ 0,0032 de retorno.

Quanto ao retorno do seu capital próprio, no ano 2006 a empresa não obteve nenhum ganho sobre seu capital investido, isso devido ao seu resultado negativo. Em 2007 apresentou R\$ 0,014 de retorno, ou lucro líquido, para cada real de capital próprio investido.

Diante da análise realizada, é possível incluir nesse relatório algumas sugestões que poderão orientar ou refletir idéias que surgirão para melhorar a situação em que se apresenta a empresa.

Uma delas é quanto à necessidade de rever sua política de compra e reposição de estoques de mercadorias, uma vez que a empresa é um supermercado e seus recebimentos são à vista, seria importante que a empresa refletisse na hipótese de ficar com dinheiro parado em caixa tendo a possibilidade de realizar pagamentos a fornecedores à vista, quitar suas dívidas com outros títulos a pagar e assim evitar despesas financeiras com duplicatas e o restante, quando houver, efetuar aplicações financeiras para aumentar seus recursos.

Outros sim, também é preciso refletir quanto a seus empréstimos, pois se há sobra de caixa é melhor aproveitar para quitar a dívida bancária evitando pagamento de juros e despesas do banco que, conseqüentemente, aumentam as dívidas e provocam redução de lucros.

Uma empresa dessa categoria precisa planejar muito bem ao realizar projetos de investimentos por meio de empréstimos para não contrair dívidas bancárias muito alta possuindo poucos recursos como garantia para esses investimentos.

Por fim, uma atenção que também deve ter é quanto ao preço das mercadorias que estão sendo vendidas, procurando certificar-se de que seus produtos não estão sendo vendidos muito abaixo do preço de mercado. É importante que a empresa estabeleça uma margem de lucratividade, ou de contribuição, sobre seus produtos de forma que resultem na obtenção de resultados satisfatórios para cobrir suas despesas e realizar novos investimentos necessários para garantir sua continuidade e sobrevivência do negócio.

## 5 Conclusão

Perante o trabalho realizado sobre análise de demonstrações financeiras, considera-se que as informações obtidas por tal procedimento são imprescindíveis para o ciclo de vida da empresa a fim de que todas as decisões nela tomada sejam capazes de conduzir a firma em seu negócio.

Ressalta-se ainda, que o trabalho foi desenvolvido por meio de análise externa, onde foi efetuada fora da entidade objeto de análise. Por meio desta, foi possível informar a situação econômica da empresa, sua estabilidade utilizando-se das demonstrações financeiras e notas explicativas.

Outra verificação percebe-se que, a análise de demonstrações financeiras serve como uma ferramenta de auxílio à gestão de empresas, servindo com o propósito de auxiliá-la no cumprimento de sua missão e objetivos. Dessa forma, as informações obtidas pela análise apresentam uma situação de custo baixo dos benefícios que proporciona à empresa.

Assim sendo, foi possível responder ao problema, inicialmente apresentado, sobre como interpretar a série de dados fornecidos pelas demonstrações financeiras e transformá-los em informações para melhor orientar os administradores e proprietários em suas decisões, de forma, a qual, utilizando a análise de demonstrações financeiras é possível traduzir os dados contidos nelas em informações de fácil compreensão para pessoas com pouco, muito ou nenhum conhecimento sobre contabilidade.

Diante disso, como as demonstrações financeiras, elaboradas pela contabilidade, são fornecidas em uma linguagem técnica e de pouca compreensão, a análise de demonstrações financeiras procura traduzi-las de forma que seus usuários, sendo eles leigos ou profissionais, possam tomar decisões importantes e melhor conduzir seus empreendimentos.

Mais ainda, é possível incluir que para realizar a análise de demonstrações financeira é preciso atualizar os valores contidos nos componentes dos demonstrativos até o período que se deseja analisar. Nesse estudo, como foi realizado análise das demonstrações em 31/12/2007 os valores foram atualizados até esse período provocando uma falsa impressão de houve uma redução no capital

da empresa o que na verdade não ocorreu e essa variação se deu devido a atualização dos valores.

Enfim, o estudo de caso atingiu seus objetivos apresentados inicialmente, concluindo que a análise de demonstrações financeiras constitui-se de uma ferramenta de controle para administradores servindo como uma visão estratégica dos planos da empresa, pois, com base das informações obtidas pela análise do passado, pode-se projetar o futuro, verificar suas limitações e suas potencialidades; permitindo ainda diagnosticar o empreendimento revelando os pontos críticos e esboçar prioridades para a solução dos problemas encontrados.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. C. **Contabilidade básica**. Curitiba: Juruá, 2005.
- BRASIL. **Código civil**. São Paulo: Manole, 2004.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- COELHO, F. U. **Manual de direito comercial: direito de empresa**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.
- ECONOMIA UOL disponível em  
<<http://economia.uol.com.br/ultnot/2007/09/14/ult5365u14.jhtm>> acesso em:  
15/04/08, 18h 20min
- HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de balanços**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- LAUDON, K. L.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerencial: administrando a empresa digital**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2004.
- LUDKE, A; MENGA, M. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- NAGATSUKA, D. A. da S; TELES, E. L. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Thomson, 2002.
- NEVES, S das; VICECONTI, P. V. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Frase, 2005.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PORTAL BRASIL, disponível em <<http://www.portalbrasil.net>> acesso em: 15/04/08, 18h 20min

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS, disponível em <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm)> acesso em: 28/06/08, 19h.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade gerencial fácil**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

RONCHI, L. **Sistemas de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1973.

SILVA, A. C. R. da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

SINDIAUTO, disponível em <<http://www.sindiauto.org.br>> acesso em: 16/04/08, 18h.

VIEIRA, M. V. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2005.

WALTON, R. E. **Tecnologia de informação**. São Paulo: Atlas, 1994.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

**ANEXO 1** – Demonstrações 2006 Empresa Ariete Trombini Fernandes e Cia Ltda

**ANEXO 2** – Demonstrações 2007 Empresa Ariete Trombini Fernandes e Cia Ltda

